

## 5

### Considerações finais

Nossa intenção nesta dissertação foi explorar a produtividade em processos de formação de palavras, partindo de um viés semântico e tendo como foco o fenômeno da polissemia. Nosso objeto de estudo se concentra na investigação dos valores possíveis do prefixo *re-* como elemento formativo, buscando estabelecer um elo entre a sua produtividade e a polissemia que ele encerra no Português brasileiro contemporâneo.

Como vimos no capítulo 2, a função primordial do processo de derivação prefixal consiste na alteração semântica da base à qual o prefixo se adiciona. Embora possamos dizer, em termos gerais, que um dado prefixo, e portanto o prefixo *re-*, não se combina senão com palavras semanticamente compatíveis, isto é, que um prefixo não se adiciona legitimamente a uma palavra para formar um produto anômalo, em termos semânticos, ao constarmos a polissemia sistemática que *re-* apresenta, podemos considerar incompleta a definição descritiva, segundo a qual "*o prefixo re- pode se adicionar ao verbo X*", uma vez que não se leva em conta qual acepção do prefixo é acrescida à base verbal, bem como qual significado do verbo está disponível para o processo de prefixação.

Nesse contexto, podemos afirmar que a adição de *re-* a um verbo corresponde a uma alteração semântica sistemática no significado verbal, formando-se assim um novo verbo, com um significado diferente, mas relacionado de modo relativamente previsível ao significado do verbo do qual deriva.

Ao analisarmos as ocorrências encontradas no *corpus* investigado, podemos confirmar a essência polissêmica do prefixo *re-*, aspecto que já havia sido registrado com relativa abrangência por Said Ali (*op.cit.*). A análise classificatória apresentada no capítulo 4 nos demonstra a relação entre uma acepção específica do prefixo *re-* e a base à qual se une, o que nos remete a um dos pressupostos teóricos que orientam nossa análise: embora processos de prefixação apresentem função semântica para a formação de palavras, a noção específica a ser combinada com uma base não é necessariamente única; diante dessa premissa, afirmamos que prefixos podem ser polissêmicos.

As diferentes funções semânticas que atribuímos ao prefixo *re-* em nossa categorização se concretizam a partir das especificações contidas no significado da base

verbal. Em uma formação com *re-*, o verbo *pensar*, por exemplo, não é passível ser interpretado a partir da acepção 2 de *re- volta a um estado anterior* ou da acepção 6 *reação contrária ao ato de pensar*. A opção pela interpretação de *repensar* como *pensar de modo diferente* está diretamente condicionada ao fato do verbo *pensar* encerrar em si a noção de *atividade mental*, condição para que se garanta a coerência semântica da formação.

Como vimos no capítulo 3, abordamos neste estudo com outro enfoque a relevância da caracterização morfológica para a definição da produtividade de um processo de formação de palavras, ponto ressaltado por Aronoff (1976). Segundo o autor, dizer que um determinado afixo é produtivo, é dizer muito pouco; é essencial que afirmações de produtividade estejam circunscritas a tipos morfológicos de bases. Para Aronoff, dessa forma, não se pode dizer que uma RFP é mais produtiva que outra de forma absoluta. Deve-se questionar o quão produtiva é uma RFP em relação a uma base morfológica determinada. Uma regra pode ser mais produtiva com a base *X* do que com a base *Y*. Além disso, não se pode querer computar a produtividade de uma RFP através do simples cálculo dos itens lexicais listados no léxico.

Nesse sentido, a coerência semântica de uma RFP é, segundo Aronoff, um critério fundamental para a produtividade de uma regra. Aronoff considera uma RFP coerente quando as palavras por ela formadas são estreitamente ligadas ao significado atribuído às bases através da função semântica da regra, ou seja, na medida em que se pode prever o significado de qualquer palavra formada pela regra. Há para o autor, portanto, uma ligação direta entre coerência semântica e produtividade. Quanto mais seguro o falante se sentir em relação à coerência semântica de um formativo em detrimento de um outro concorrente, mais frequentemente ele o escolherá e, por conseguinte, maior será sua produtividade.

A alta produtividade do prefixo *re-* no presente estágio do português brasileiro está diretamente relacionada à multiplicidade de significados do formativo, o que traz problemas para a proposta de Aronoff. Como vimos em nossa análise, não podemos, entretanto, afirmar que o prefixo *re-* é produtivo em todas as suas acepções. Em função da grande incidência em nosso *corpus* de *re-* em formações contendo as acepções 1, 2 e 3, isto é, *realizar ato X de modo diferente*, *realizar ato X correspondendo a volta ao estado anterior* e *repetir ato X*, podemos afirmar que o prefixo *re-* apresenta, tendencialmente, maior produtividade nesses casos, com grande ocorrência das acepções 1 e 2 na linguagem jornalística escrita. Já a

acepção 4, em cujo grupo concentramos formações onde *re-* atribui reforço ou intensidade à palavra-base, revelou-nos pouca produtividade. No caso da acepção 5, *realizar ato X causando movimento contínuo ou iterativo*, e da acepção 6, *realizar ato X causando movimento contrário*, podemos afirmar que não se espera que surjam novas formações, ou seja, as condições de produção das acepções 5 e 6 do prefixo *re-* são praticamente nulas.

Em alguns casos não é simples discernir claramente entre uma acepção e outra. Notamos que na acepção 3, por exemplo, embora muitas ocorrências possam ser consideradas nitidamente como *repetição do ato X*, em outros casos é preferível a interpretação *volta ao estado anterior*, o que sugere que talvez haja uma ligação de tal modo entre as duas acepções que repetir o ato implica *causar o retorno ao estado anterior*.

Veja-se a esse respeito o caso de *reabrir* no exemplo (1):

- (1) *A rua Anita Garibaldi, no trecho cujas obras ficaram a cargo da Andrade Gutierrez, deverá ser **reaberta** em dois meses.*  
*O Globo – 5/8/2005*

Podemos entender *reabrir* como *repetir o ato de abrir* ou *realizar o ato de abrir que corresponde a volta ao estado anterior de ‘aberta’*.

Além dessa dificuldade inerente ao significado de verbos como *reabrir*, *reaparecer* e *reativar*, faz-se necessário especificar semanticamente a base disponível à qual se adiciona o prefixo, a fim de se prever quais acepções *re-* pode vir a assumir. Vejamos o exemplo do verbo *ver*. No sentido de *perceber pela visão*, *assistir*, podemos entender a formação *rever* como *repetir o ato de ver*, como na fase (2):

- (2) *Não há dúvida de que os fãs vão ficar maravilhados ao **rever** os quadros do programa.*  
*O Globo – 19/3/2005*

Já no exemplo (3):

- (3) *O Vaticano reagiu dizendo que poderá considerar a Argentina ‘sede impedida’ para o exercício religioso, caso a decisão de Kirchner não seja **revista**.*  
*Folha – 2/4/2005*

constatamos que *rever* não se refere a mera repetição, uma vez que o sentido de *ver* equivale a *fazer avaliação de, ponderar, considerar*. Esse traço semântico do verbo nos leva a interpretar *rever* como *examinar cuidadosamente, emendar, corrigir*, atribuindo a *re-* o sentido da primeira acepção em nossa classificação, isto é, *realizar ato X de modo diferente*. Encontramos essa acepção de *rever* na nominalização *revisão*, como vemos no exemplo (4):

- (4) *Bush mandou que se fizesse uma **revisão** da política para a América Latina.*  
*Folha – 23/2/2006*

Na medida em que a produtividade de um processo pode ser constatada em novas formações cujo significado se relaciona sistematicamente ao significado da forma base e à(s) função(s) semântica(s) do processo de formação, reiteramos que a adequação descritiva de constatações do tipo "*o prefixo re- pode se adicionar ao verbo X*" é precária, na medida em que não se especificam quais interpretações podem ser dadas ao prefixo quando adicionado ao verbo e quais interpretações tem o verbo ao ser disponível para a adição do prefixo.

Em função do quadro de polissemia apresentado pelo prefixo *re-* em nosso *corpus*, consideramos ser possível prever, pelo menos parcialmente, a interpretação potencial de uma formação nova prefixada com *re-*. A interpretação da nova forma está estreitamente relacionada com o significado da base verbal, o que sugere uma situação de polissemia sistemática para o prefixo *re-* no Português contemporâneo.